

**O CONTROLE CIENTÍFICO NA CONSTRUÇÃO DE
CORPUS DIGITAL DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS**

Cecília Ribeiro de Souza*
(UESB)

Jorge Viana Santos**
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho considera que a digitalização de documentos históricos exige que a Fotografia seja gerada com controle científico. Para tanto, questiona-se: Existe alguma relação entre Fotografia e Paleografia? Defende-se que existe relação entre Fotografia e Paleografia, desde que aquela seja imagem documental controlada por um método, como o *Método Lapelinc*, o que possibilita que Fotografia e Paleografia se relacionem em duas etapas: na leitura e seleção dos textos e no processo de leitura da imagem documental. Fundamentado na Fotografia, na Paleografia e na Linguística de Corpus, os resultados mostraram que a relação Fotografia/Paleografia é decorrente do processo científico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Paleografia; *Corpus* digital

INTRODUÇÃO

Definida classicamente como "a escrita pela luz", a Fotografia surge de duas invenções, conforme Dubois

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLing/UESB); Bolsista da FAPESB. souzaceciribeiro@gmail.com

** Professor orientador - Doutor em Linguística pela UNICAMP.

(2004, p. 129): 1) O *processo ótico*; 2) O *processo químico*. A partir deste último processo, estabeleceram-se dois estágios da Fotografia: a *formação* e a *fixação* da imagem. Quanto à Paleografia, ela é uma ciência que possibilita a decodificação de letras em diferentes épocas e lugares. Assim, questiona-se: Existe alguma relação entre Fotografia e Paleografia? Defende-se que existe relação entre a Paleografia e a Fotografia, se esta for cientificamente controlada em dois momentos: 1) na leitura e seleção dos documentos, caso em que a Fotografia necessita da Paleografia; 2) ao gerar a fotografia-imagem, torna-se possível a leitura da mesma, evidenciando a necessidade da Fotografia pela Paleografia. Mobilizaremos pressupostos teóricos da Fotografia, da Paleografia e outros relacionados a *Corpus Digital*.

MATERIAL E MÉTODOS

Para Kossoy (1989, p. 29), a Fotografia é determinada por três estágios: 1) a intenção; 2) o registro; 3) a conservação de seu conteúdo ou expressão. Portanto, a finalidade científica já determina que a Fotografia documental seja processada com controle técnico e metodológico. No entanto, o documento original e a imagem fotográfica do

documento são sempre fisicamente diferentes, não se confundem. Na digitalização com câmeras digitais, a fidedignidade da imagem depende de fatores como: a) utilização de câmera profissional; b) uso de lentes profissionais; c) controle rigoroso da fotometria; d) controle de tons e cores; e) priorização da luz natural.

O CONARQ¹⁵¹ estabelece que “O processo de captura digital da imagem deverá ser realizado com o objetivo de garantir o máximo de fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original [...]” (2010, p. 7). Isto porque a qualidade das imagens é fator imprescindível para o bom êxito na leitura e compreensão do documento digitalizado. Assim, a Fotografia documental exige que o fotógrafo tome a decisão: fotografar assumindo a postura de um *Pesquisador Pragmático* ou assumindo a postura de um *Pesquisador Formador de Corpora*.

O *Método Lapelinc*¹⁵² prevê etapas como: a) depois das fotos-teste para ajuste da fotometria, é fotografada uma ficha com informações sobre o controle técnico da câmera; b) a Fotografia é realizada sobre a *Mesa Cartesiana*¹⁵³, que dá suporte ao documento, com as

¹⁵¹ CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos.

¹⁵² Método idealizado pelo Prof. Jorge Viana Santos (UESB) e desenvolvido no Lapelinc.

¹⁵³ Mesa desenvolvida, pelo Prof. Jorge Viana Santos (UESB), com a colaboração de Giovane Brito (PPGLin-UESB).

escalas e *targets* de controles de tons e cores; c) o uso de etiquetas com informações referentes ao conteúdo do documento e ao estado físico das folhas e de seu suporte.

Assim, para que a relação Fotografia e Paleografia aconteça no trabalho com *corpus* digital, é preciso que as imagens sejam fidedignas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerado o *Método Lapelinc*, defendemos que a Fotografia digital de documentos constitui-se apresentando pontos de interseção entre duas técnicas, Fotografia e Paleografia, em dois momentos: 1) no processo de leitura e seleção dos documentos nos arquivos; 2) na leitura de imagens documentais.

Na primeira etapa, necessita-se da Paleografia para a leitura dos documentos (testamentos, processos cíveis, carta de liberdade, etc), leitura que deve ser realizada com o objetivo de se selecionarem as informações histórico-documentais que formarão o catálogo dos documentos e, posteriormente, a etiqueta do cabeçalho do documento na Fotografia. Logo, a Paleografia é útil à Fotografia neste momento do processo. Assim, pode-se afirmar que a leitura paleográfica dos documentos no arquivo constitui o

ponto de partida da relação entre Fotografia e Paleografia.

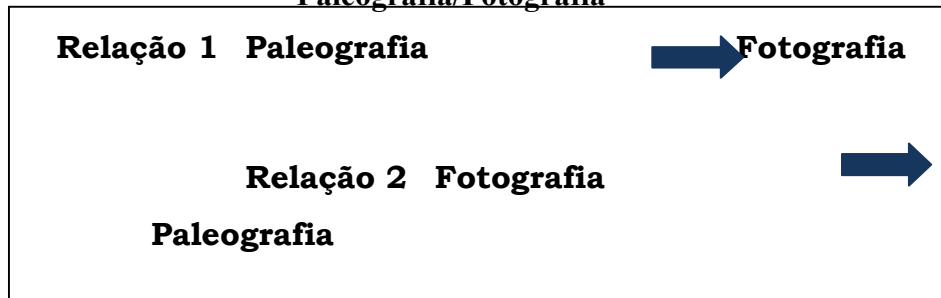
Na segunda etapa, gerada a imagem do documento, a relação Fotografia e Paleografia se mantém, o que pode ser comprovado na leitura paleográfica da imagem, como um texto digital fotográfico e, lembremos, imagem fidedigna do original. Etapa que permite que o pesquisador “escute” o dado da pesquisa com *corpus* digital. Nesse caso, verifica-se a necessidade da Fotografia pela Paleografia. Assim, a necessidade se inverte: nesta etapa é a Paleografia que precisa da Fotografia (desde que ela seja uma Fotografia cientificamente controlada), tornando possível, por exemplo, ampliar uma letra ou melhorar a legibilidade/contraste da cor da tinta empregada na escrita do texto documental, fatos só possíveis com o documento estando na versão digital.

O gráfico abaixo mostra que na produção de imagem-documento, a necessidade entre Fotografia e Paleografia é bilateral: no primeiro momento, de leitura e seleção dos documentos, a Paleografia põe-se a serviço da Fotografia, constituindo-se a **relação 1**; no segundo momento, a Fotografia constitui uma imagem cuja linguagem (e seus recursos) é útil à Paleografia, permitindo a leitura da imagem-documento: neste momento, ocorre a **relação 2**, na qual a Fotografia

auxilia a Paleografia e a pesquisa científica que depende do conteúdo da leitura de *corpus* digital:

Gráfico: Relações

Paleografia/Fotografia



CONCLUSÃO

Portanto, nota-se que a relação entre Paleografia e Fotografia existe e é bilateral: se a Fotografia precisa da Paleografia num dado momento do Método, em outro a Paleografia pode-se beneficiar da Fotografia, enquanto modo de constituir *corpora* digitais que sejam metodologicamente planejados, acessíveis e formados por imagens-documentos de valor científico. Assim, a relação entre Paleografia e Fotografia, conforme apresentada, é consequência do modo científico como se produz *corpus* digital.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Pequena história da fotografia**. In. _____. *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras Escolhidas. v. 1, Tradução: Sergio Paulo Rouanet. 14 r. São Paulo: Brasiliense, 2011. Edição original: 1985.
- CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**, 2010. Acessado em: 05 nov. 2013
Disponível em:
<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/digitalizao.pdf>>.
- DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Tradução: Marina Appenzeller. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. Edição original: 1993.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. Edição original: 1999.
- SANTOS e NAMIUTI-TEMPONI, **Memória Conquistense: Recuperação de Documentos Oitocentistas na Implementação de um Corpus Digital**. FAPESB. 2009.
- SAMARA, Eni de Mesquita; DIAS, Madalena Marques; BIVAR, Vanessa dos Santos Bodstein. **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**. Estudos Cedhal. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2005.
- SANTOS, Jorge Viana. **Memória Conquistense: recuperação de documentos oitocentistas na implementação de um corpus digital**. Projeto de Pesquisa. UESB, Vitória da Conquista, 2009.